

O que é feminismo?¹

Por Pan Montserrat Barba

Há muita confusão sobre o termo "feminismo", em muitas ocasiões, intencionais. Basta usar um mecanismo de busca na Internet para encontrar uma definição que tenta banalizar o movimento de defesa dos direitos das mulheres ou que insistem em opor "feminismo" a "machismo", quando o segundo é a "atitude de arrogância dos homens contra as mulheres" (Dicionário da Real Academia Espanhola, RAE). A própria RAE faz uma descrição muito criticado pelos movimentos feministas:

1. Doutrina social, favorável à mulher, a quem concede capacidade e direitos reservados frente aos homens.
2. Movimento que exige para as mulheres direitos iguais aos dos homens.

Esses significados, como observa Nuria Varela, autora de "Feminismo para Iniciantes", partem do pressuposto de que o modelo a alcançar é o homem (e suas capacidades), quando a doutrina feminista vem trabalhando há mais de três séculos para reconhecer a mulher como geradora de sua própria mudança. Além disso, a RAE evidencia na sua definição os direitos próprios da mulher, como por exemplo, o direito ao aborto.

Uma das definições mais aceita é a da professora universitária catalã Victòria Sau i Sánchez:

"O feminismo é um movimento social e político que começou formalmente no final do século XVIII e que pressupõe a tomada de consciência das mulheres como um grupo ou coletivo humano, da opressão, dominação e exploração a que foram e são submetidas por parte do grupo de homens, no seio do patriarcado em suas diversas fases históricas de modelo de produção, o que as move à ação para a liberação de seu sexo, com todas as transformações na sociedade que aquela exige".

Se se separa esta longa descrição, Sau i Sánchez destaca os principais conceitos do feminismo como o fato de que este é um movimento organizado, que parte da existência de discriminação contra as mulheres e que envolve uma transformação social. Ela também situa a luta das mulheres no contexto do patriarcado e marca o século XVIII, com o Iluminismo, como o ponto de partida do mesmo.

Também neste sentido, Simone de Beauvoir definiu o feminismo como um "modo de viver individualmente e de lutar coletivamente", destacando o ponto de vista da individualidade.

Outras definições:

Para Luz Martinez e Rosa Escape, autoras de "Um Guia para a participação social e política das mulheres":

"O feminismo se apoia no reconhecimento das mulheres como um grupo específico e sistematicamente oprimido. Além da afirmação de que as relações entre homens e mulheres não estão inscritas na natureza, sustentam que a possibilidade política de sua transformação existe: a reivindicação nasce da contradição entre a afirmação de princípios universais de igualdade por um lado, e a realidade de desigualdade de poder, bens, direitos e oportunidades entre mulheres e homens".

Outra autora-chave da teoria feminista, Celia Amorós, aporta uma definição que associa diretamente o feminismo com o conceito de "reivindicação", um gênero que surge no Iluminismo e que "reclama a igualdade com base numa irracionalização do poder patriarcal e uma deslegitimação da divisão sexual de papéis": "Entendemos por feminismo, de acordo com uma tradição de três séculos, um tipo de pensamento antropológico, moral e político que tem como referencial a ideia racionalista e ilustrada de igualdade entre os sexos".

Assim, para Amorós, muitas obras anteriores à "A Reivindicação dos Direitos das Mulheres", de Mary Wollstonecraft, fariam parte de outra categoria, a do "memorial de agravos", em que as mulheres expõem os abusos de poder dos homens, o maltrato ou a literatura misógina. Um exemplo seria o "A Cidade das

¹ <http://feminismo.about.com/od/conceptos/a/que-es-el-feminismo.htm>. Acesso em 04/04/2014. Traduzido livremente por Beth Ferreira.

damas" ("La cité des dames", 1405), por Christine de Pizan, considerada a primeira mulher escritora da história.

Para fechar esta aproximação às definições de feminismo, é interessante a que propõe o coletivo *Mujeres em la red*: "Corrente de pensamento em permanente evolução na defesa da igualdade de direitos e oportunidades para ambos os sexos. Constitui uma forma diferente de entender o mundo, as relações de poder, as estruturas sociais e as relações entre os sexos."

Qual a origem do termo feminismo?

O termo "feminismo" tem suas origens na França e desde o final do século XIX tornou-se popular como sinônimo de emancipação das mulheres, principalmente associado ao direito de voto e à participação política. Existem diferentes teorias sobre quando usou pela primeira vez a palavra exata. Durante muito tempo ela foi atribuída ao socialista francês Charles Fourier, que em 1808 já promovia a igualdade entre mulheres e homens, juntamente com outras de suas principais linhas de defesa, como o cooperativismo e anticapitalismo. Fourier empregou o neologismo *feminisme* em 1837, de acordo com a cientista política Leslie F. Goldstein, especialista em direitos das mulheres. Segundo essa teoria, seria a feminista francesa Hubertine Auclert, sufragista ativa e fundadora do jornal "A Cidadã" em 1881, quem popularizou a palavra.

Erro histórico?

No entanto, para a historiadora e filósofa francesa Geneviève Fraisse essa atribuição é um "erro histórico": "A palavra 'feminismo' não existe nos textos de Fourier, embora neles o assunto seja discutido", diz ela em seu livro "Musa da razão: a democracia excludente e a diferença dos sexos", 1989. Fraisse afirma que o adjetivo "feminista", foi utilizado pela primeira vez para fins políticos e jornalísticos por Alexandre Dumas Filho, em seu panfleto "O homem-mulher", de 1872, um escrito antifeminista no qual debate, entre outros temas, o adultério e se posiciona contra o divórcio.

Dumas retira a palavra de uma tese médica sobre tuberculose, de 1871, "Sobre o feminismo e a infantilismo na tuberculose ("Du féminisme et de l'infantilisme chez les tuberculeux"), escrito por Ferdinand-Valère Faneau de la Cour. Um tratado em que afirmou que muitos homens doentes de tuberculose tinham traços "infantis e feministas" como "o cabelo fino, cílios longos, pele macia e branca, barba rala, órgãos genitais pequenos, mamas volumosas...", diz a feminista Beatriz Preciado, autora de "O manifesto contrassexual." "O texto de Faneau La Cour teve bastante sucesso de mídia e Alexandre Dumas Filho, jornalista muito ativo na época, utiliza a noção de feminista para desqualificar os homens que apoiavam a causa das cidadãs. Homens que, segundo Dumas, corriam o *perigo* de sofrer um processo de feminilização semelhante ao que sofriam os tuberculosos", disse Preciado durante sua intervenção no seminário "Corpo Impróprio", realizado em novembro de 2011, na Universidade Internacional da Andaluzia.

Etimologia

Os preconceitos e estereótipos muitas vezes nascem da própria raiz das palavras e de como a sua definição evolui ao longo do tempo, portanto, daí toda a linha de trabalho existente para eliminar o sexismo do nosso vocabulário e dicionários oficiais. Esta origem misógina de "feminismo", associada à política sexual e à privação dos direitos democráticos para as mulheres sob falsos estereótipos associados ao sexo feminino, é um bom exemplo.

No final do século XIX, graças ao discurso das sufragistas, o termo "feminismo" evolui para um sentido positivo, relacionado com a justiça social, a união coletiva das mulheres na defesa dos seus direitos e da organização social do poder feminino.

(Fontes: Textos e intervenções citadas no artigo de Leslie F. Goldstein, Geneviève Fraisse e Beatriz Preciado).